

**DESTAQUES  
DO PORTAL  
A TARDE**


Foto: Dbrulgação

Grávida de gêmeos pede ajuda para cirurgia delicada  
atarde.com.br/bahia

Transpetro abre processo seletivo com salários de até R\$ 9 mil  
atarde.com.br/concursos

www.atarde.com.br  
71 3340-8991  
(Cidadão Reporter)  
71 99601-0020  
(WhatsApp)

## EDITORIAL O melhor professor

Pelo segundo ano consecutivo existe um educador brasileiro – entre africanos, europeus, norte-americanos e asiáticos – finalista da competição Global Teacher Prize, cujo vencedor receberá o imponente título de melhor professor do mundo. O peso da responsabilidade, mais um milhão de dólares no bolso, ainda são incapazes de redimir a desgastante e árdua jornada daqueles profissionais que se debruçam e se estropiam no labor diário em meio a crianças e adolescentes que muitas vezes canalizam a energia para o lado errado e, além de um 'mestre' à frente da sala de

aula, precisam de um pai e um amigo para ensiná-los sobre a vida.

O paraibano Diego Mahfouz Faria Lima, que atua numa escola municipal de São José do Rio Preto (SP), concorre ao

**O título de melhor professor do mundo deveria ser coibiça de quem quer que seja o envolvido com educação**

prêmio porque conseguiu transformar mentalidades, tanto da comunidade como dos próprios alunos. De escola problemática, com brigas, suspensões, desrespeito ao patrimônio público e índices altos de evasão, hoje a unidade é referência na cidade do interior paulista.

As práticas utilizadas por Lima para recuperar o sentimento de pertencimento à escola e diminuir o número de agressões físicas e verbais (bullying) entre os alunos são exemplares a todos os professores do mundo. No Brasil, o diálogo é premissa para estabelecer um canal honesto e certo ao ensino, que começa, evidente-

mente, fora das salas de aula.

A pobreza, o tráfico de drogas e armas, além da desestruturação familiar que desviam a atenção das crianças e adolescentes do ambiente escolar, são aspectos importantes a serem trabalhados pelos professores. São realidades que precisam coexistir nos projetos de incentivo à leitura ou nos mecanismos de mediação entre direção e alunado.

O título de melhor professor do mundo deveria ser coibiça de quem quer que seja o envolvido com educação, com o desejo de imprimir transformações vitais à nova geração das nações.

### BRUNO AZIZ



## Como seria um Carnaval bolsorista

**Jânio Ferreira Soares**

Secretário de Cultura e Esportes de Paulo Afonso  
s.janio@globo.com

Tirando as tradicionais marchinhas tocadas pela fanfarras do maestro Genival na Praça do Coreto, em Paulo Afonso, o que animou meu Carnaval não foi o som dos enormes trios elétricos arrastando uma assombrosa galera pelas ruas da Bahia, cujo gigantismo das carcaças continua a provocar nos foliões uma espécie de torcicolo coletivo causado pelo inclinar de pescoços pra poder enxergar melhor seus ídolos, como bem lembrou Ricardo Chaves antes de subir em seu democrático pranchão e sair pelas quebradas de São Salvador como se fora um andorilho tricolor numa profana peregrinação cara a cara com a galera.

Tampouco me liguei no batucum do manjadíssimo desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro, onde protestos do óbvio, madrinhas de baterias bombadas, carros alegóricos quebrados e comentários idiotas de jornalistas despreparados soaram como quadros requetoados em permanente exposição na passarela de um museu de grandes novidades, como escreveu Cazuza.

Também não dei ouvidos a um novo tiro disparado por dois big canos com nome de achocolatado em caixinha que, oh, novidade!, apenas repete o trá, trá, trá, trá, trá das vingadoras de recentes carnavais, donde, mais uma vez, fica comprovado que o futuro adora repetir o passado e o fenecido poeta continua a impulsionar a grande roda da história.

A propósito, pela nova onda política que se descortina, o principal tema dos debates da próxima campanha presidencial deverá ser essa conversa mole de que as coisas boas de outrora podem voltar, como se isso dependesse de decretos ou maquiavelices. Mas o que espanta é saber que a maioria que apoia a candidatura de Bolsonaro acredita cegamente que é possível, sim, termos de volta as madrugadas em que se podia andar de Fusca com os vidros abertos depois de brincar na Rua Chile atrás de um trio em forma de garrafa, logicamente de mortalha, sandália de couro e cantando *Chuva, Suor e Cerveja*. Porém, pelo histórico do candidato e aspectos físicos e intelectuais de seus seguidores, é mais fácil surgir um bloco de marombados com macacões verde-oliva e armas em punho, evidentemente usadas em rajadas numa coreografia saudando essa inacreditável tendência de se louvar tiros e metralhadoras em pleno Carnaval.

Antes que eu esqueça, além da *Cabeleira do Zezé*, o som que mais embalou minha folia foi o dos bloquinhos de papa-caps e bem-te-vis que saiam todos os dias de suas concentrações nas imediações da beira do rio e, depois de várias voltas sobre uma avenida de algarobas e coqueiros, finalmente chegavam para uma agitada e animada dispersão nos galhos de umas juremeiras em flor. Depois de muito analisar a harmonia dos cantos, a perfeição dos pousos e a cadência das asas, cheguei à conclusão de que o vencedor fui eu.

## A Rua do Passo na Inquisição de Lisboa

**Luiz Mott**

Professor titular de antropologia da Ufba  
luizmott@oi.com.br

Foram sobretudo os carmelitas os principais propagadores da devoção aos sete passos da paixão de Cristo, tendo nas igrejas de suas Ordens Terceiras em Cachoeira e Salvador belas reproduções barrocas dessa sangrenta piedade medieval/barroca. Ensina o mestre Afrânio Peixoto no seu fantástico *Breviário da Bahia* (1946), que o culto e procissão ao Senhor dos Passos foram instituídos na Bahia em 1618, exatamente há 400 anos, e que havia sete pequenas capelas dedicadas a cada um dos passos espalhadas pelo velho centro da cidade da Bahia, com procissões muito concorridas sobretudo na Quaresma e Semana Santa. A primeira "capela do passo" situava-se no mesmo local onde posteriormente erigiu-se a freguesia (1718) e o templo atual (1736), intitulado

Santíssimo Sacramento da Rua do Passo, com monumental escadório ligando-o à Ladeira do Carmo. Templo que o Iphan acaba de restaurar primorosamente, visita obrigatória! Ai foi filmado o célebre *Pagador de Promessas*, e pouco mais abaixo encontra-se a misteriosa "casa das sete facadas".

Apesar de ser área nobre, havia na Rua do Passo uma "venda de comestíveis e bebida" frequentada também por escravos, onde ocorreu ousado sacrilégio cujo manuscrito descobri na Torre do Tombo (Cadernos do Promotor, nº 129, fl. 28). Trata-se de uma denúncia do Comissário do Santo Ofício António da Costa Andrade, datada de 19-3-1768, informando que "na venda de comestíveis e bebidas do português Manuel Martins, à rua do Passo, pelas 10 da noite, chegou o preto crioulo alfaiate Vicente Rodrigues, escravo de uma viúva residente no Pilar, pedindo aguardente. Negou o vendeiro dizendo que lha não havia de dar fiada. Retirando-se o negro, voltou acompanhando com o escravo Guilherme, morador na

rua do Passo, ordenando que lhe desse 10 reis de aguardente, posta num copo no balcão. Pegou então o crioulo Vicente no copo e soltando a manga da camisa, tendo no braço umas contas ligadas, as molhou com a cachaça proferindo por três vezes as seguintes palavras: toma Diabo! E desatou o calção com que estava e de dentro dele, da bragulha, tirou uma imagem do Senhor Crucificado, de um palmo com a cruz, e lançando-a sobre o balcão, com desprezo, proferiu a blasfêmia: Anda Diabo, que agora há de beber aguardente pois há mais de um ano não bebes. E querendo o vendeiro castigar o negro, no tempo em que foi buscar instrumento, ele se apartou a toda pressa, correndo".

Ai está a origem do ritual de se deramar o primeiro gole da bebida ao santo/diabo. Hoje, o ousado sacrilégio seria enquadrado em crime de intolerância religiosa. No tempo em que a Inquisição podia açoitá-lo, prender e queimar os réus, não aconteceu nada ao blasfemo, mesmo sendo crioulo e escravo.

## A TARDE

Fundado em 15/10/1912

Conselho de Administração

Presidente: RENATO SIMÕES

Vice-Presidente: VERA MAGDALENA SIMÕES

Diretora de Redação: MARIANA CARNEIRO

Diretor Controler: LUCAS LAGO

Diretor de Operações: CLEBER SOARES

Gerente Industrial: ELIO PEREIRA



ASSOCIAÇÃO  
A REP-  
SOCIEDADE  
INTERAMERICANA  
DE IMPRENSA



MEMBRO  
FUNDADOR DA ANU  
ASSOCIAÇÃO  
NACIONAL  
DE JORNALISTAS



ASSOCIAÇÃO  
DO IVC  
INSTITUTO  
VERIFICADOR DE  
COMUNICAÇÃO



PREMIADA  
PELA  
SOCIETY  
FOR NEWS  
DESIGN

SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CÔRDES DE BRITO, Nº 204, CAMARINHO DAS ÁRVORES, CEP: 41.810-270, SALVADOR/BA. BALE COM A REDAÇÃO (71)340-8800, (71)340-8900, FAX: (71)340-8721 OU (340-8711), DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE, SÁBADOS, DOMINGOS E FÉRIAS: DAS 9:00 ÀS 21 HORAS, SUGESTÃO DE PÁGINA: CIDADÃO/REPORTER@GLOBOPUBLICIDADE.COM.BR (71)340-8999 CLASSIFICADOS POPULARES: (71)333-0855 CIRCULAÇÃO: (71)340-8602 CENTRAL DE ASSINATURA: (71)333-0850